

Editorial

Ao Professor Penteado

Escrever sobre o Professor Antonio da Rocha Penteado.

Que redundância, não fosse esta uma homenagem.

Todos conheceram o Professor Penteado e louvam sua inestimável contribuição à Universidade. Falar sobre este assunto é fácil. Difícil é falar do amigo, porque a vontade é de calar e sentir o amargo da sua ausência definitiva, inexorável.

Especialista mundialmente reconhecido em Geografia da Amazônia, seu comportamento porém sempre foi avesso a mitificações e a deferências postizas, que o afastassem das pessoas.

Isso fazia do Professor Penteado uma pessoa bem humorada e jovial, apoiando idéias arrojadas, como a da instalação de um Curso Superior de Turismo na Universidade de São Paulo e a da presente Revista – membro que era do Conselho Editorial.

Turismo em Análise é um periódico acadêmico, mas graças a seus editores, não é uma revista sisuda, grave, rançosa. Isso é bom, principalmente porque me permite falar sobre o lado alegre e divertido do Professor Penteado.

Aliás, suas histórias mereceriam um depoimento gravado. Como a do seu encontro com Dilermando de Assis, o assassino de Euclides da Cunha. Ao se despedirem, o Professor Penteado olhou-o nos olhos e comentou: “O senhor é um homem de coragem”, ao que Dilermando, com um risinho no canto da boca, respondeu: “Sou. Dez Euclides houvesse, dez Euclides mataria”.

Esta, entre tantas outras histórias, revelam não só sua vivência, como seu estilo peculiar de vida. Mesmo aposentado pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, possuía uma agenda lotada de compromissos: eram bancas, pareceres, artigos, seminários. Vivía também atento aos lançamentos editoriais e, não raro, aparecia na ECA equilibrando enorme pilha de livros novos.

Logo que o conheci, há quatorze anos atrás, o que mais me chamou a atenção, num primeiro momento, foi sua extraordinária capacidade em lidar com diferentes pessoas: aos arrogantes e orgulhosos reservava frases verdadeiramente desconcertantes; aos humildes, sua grande humanidade; e

aos estudantes, uma jovialidade que praticamente diluía a diferença entre as idades.

E assim foi que, pela aproximação e amizade, soube de seu gosto por jeeps e por radioamadorismo. Jipeiro que sou e, hoje também, radioamador, compreendo o verdadeiro sentido destes gostos: ambos são maneiras de aproximar as pessoas. Que lição num mundo de Internet, porém de solidão, quem dera fossem todos os sábios (e não sábios) como o Professor Penteadado.

– Que falta o senhor nos faz...

Mário Jorge Pires

*Professor Doutor do
Curso de Turismo da ECA-USP*